

REFLEXÕES SOBRE COTAS PARTIDÁRIAS E EMPODERAMENTO FEMININO

Mere Lilian de Araújo

Ana Cláudia Delfini Capistrano de Oliveira

RESUMO: Este artigo trata de reflexões sobre cotas partidárias e empoderamento feminino no Brasil, a partir da década de 1990, momento que o país acolheu os desafios lançados na 4ª Conferência Mundial sobre Mulheres, promovida pela Organização das Nações Unidas - ONU em 1995, na busca da igualdade de gênero, para o desenvolvimento de uma sociedade plena e pariforme, por meio da promoção do empoderamento feminino. Posto que a mulher durante muito tempo fora vista como ser submisso em relação ao homem, chegando a serem consideradas cidadãs de segunda categoria, pensamento que infelizmente ainda impera em muitas sociedades pelo mundo. Logo o tema busca refletir *sobre a necessidade* de compreender a relação da mulher com a política, como se apropriam do sistema de cotas como política pública, bem como, o sistema eleitoral possibilita ou não o empoderamento feminino no campo do poder e das decisões. Para isso o estudo avalia a distribuição do poder e da tomada de decisão, com a implantação do sistema de cotas partidárias por sexo no Brasil e o respectivo empoderamento da mulher no meio político. A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e constitui uma condição para o êxito da justiça social, além de ser um requisito prévio necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz, (ONU-1995 p.154). O presente trabalho busca produzir conhecimento para a oportuna e real atuação das mulheres no universo político, assim como a proteção e legitimação de seus direitos. Destarte, não é objetivo do presente estudo, esgotar o assunto, mas sim contribuir para a discussão do fenômeno política e o empoderamento das mulheres, por meio das cotas partidárias.

PALAVRAS-CHAVE: Cotas Partidárias. Mulheres. Empoderamento Feminino.